



## ATRATIVIDADE E INOVAÇÃO NA ESCOLA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA 1<sup>a</sup> SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

IV CONEMP - Congresso Nacional de Atualização em Empreendedorismo, 1<sup>a</sup> edição, de 11/12/2024 a 12/12/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-138-7  
DOI: 10.54265/OTCU9794

SILVA; Márcio Eustáquio Pereira da<sup>1</sup>, SILVA; Marlon Matheus da<sup>2</sup>, FRADE; Denise Ribeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Na atualidade, observamos várias transformações na sociedade envolvendo o uso de novas tecnologias. Destaca-se a eficiência nas operações comerciais e financeiras que fizeram de novas ferramentas, como o PIX, um verdadeiro sucesso de uso da população. Outro destaque são as mudanças no mundo do trabalho que estão presentes em diversos setores produtivos, nas relações mercadológicas e na desconcentração de locais de trabalho. Nessa perspectiva, verificam-se maiores chances para o empreendedorismo individual em todas as classes sociais, o que gera maior demanda por conhecimentos na esfera da Educação Financeira, especialmente, sobre o sistema monetário nacional e internacional. Além disso, a educação básica surge como protagonista para instruir os jovens contemporâneos, no aprendizado da Educação Financeira, como um conhecimento que permite tomada de decisões, bom comportamento no uso do dinheiro e visão empreendedora. Esse conhecimento não é restrito ao uso de cálculos matemáticos, inferindo-se em uma diferença de abordagem entre Educação Financeira e Matemática Financeira. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar as ideias do primeiro módulo de Itinerário Formativo comum de Educação Financeira, da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio, oferecido por uma rede privada de Belo Horizonte, bem como mostrar alguns exemplos de sucesso em sala de aula, desde sua implementação em 2022. A metodologia utilizada na criação do material foi ativa ao trabalhar concepções como a relação entre dinheiro e felicidade, a compra impulsiva e compulsiva, a organização das despesas pessoais e como cortá-las, o entendimento das necessidades versus o dos desejos e as vantagens do consumo planejado e consciente. Ademais, esse primeiro módulo trabalhou o orçamento financeiro, de tal forma a planejar, registrar, agrupar os gastos e avaliar alternativas para economizar, desde o consumo de água até o de energia elétrica. O segundo autor deste trabalho, que também produziu o referido material didático e o aplicou em suas aulas, percebeu, como resultado, que este conteúdo foi recebido de forma leve pelos alunos, pois não veio acompanhado de ensinamentos de cálculos matemáticos, uma vez que a parte algébrica foi fundamentada no componente de Matemática. Nesse sentido, o componente de Educação Financeira, foi apresentado aos alunos, de forma prática e atrativa, sem fazer uma abordagem focada apenas na parte algébrica, com uma proposta de capacitação em tomada de decisões e aplicabilidade dinâmica para o benefício dos estudantes. Por fim, infere-se que este conteúdo inicial do componente curricular de Educação Financeira foi eficaz para

<sup>1</sup> Rede Chromos de Ensino, marcio.silva@chromos.com.br

<sup>2</sup> Rede Chromos de Ensino, matheus.marlon@hotmail.com

<sup>3</sup> Rede Chromos de Ensino, denisefrade@gmail.com

despertar nos alunos a importância dessa temática, bem como abriu as portas conceituais, para os módulos posteriores da 1<sup>a</sup> série trabalharem noções de lucro, prejuízo, investimentos de renda fixa e variável, IPCA, taxa SELIC, PIB, financiamentos, amortização entre outros conhecimentos fundamentais, para a dimensão pessoal do educando, no que se refere ao seu projeto de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** atratividade, educação financeira, ensino médio, inovação, material didático